

LETRAMENTOS NO COTIDIANO DE PESSOAS IDOSAS: LEITURAS E APRENDIZAGENS

Jéssica Barbosa Pereira¹; Daiane da Silva Xavier²; Zélia Maria de Arruda Santiago³

¹Universidade Estadual da Paraíba; Jessicabarbosa082@gmail.com

²Universidade Estadual da Paraíba; daianesxavieer@hotmail.com

³Universidade Estadual da Paraíba; zeliasantiago@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo discute resultados do Projeto de Extensão “Práticas de letramentos de pessoas idosas no cotidiano: traçando letras, esculpindo textos” ao realizar atividades educativas com pessoas idosas, fundamentadas nas concepções da educação inacabada (FREIRE, 1996) e aprendizagem ao longo da vida (LONGWORTH, 2003, CACHIONI, 2002), frente às demandas dos multiletramentos nas práticas sociais cotidianas (BARON, 2004; ROJO, 2009). Como norte procedimental das atividades tem-se a metodologia freireana que propõe a sondagem, tematização e problematização subscrita à “palavramundo” ao contextualizar histórias de vida e significar experiências populares na comunidade. Por meio deste projeto tem-se uma contínua interlocução Universidade-Comunidade-Idoso(as), através da qual estudantes da formação inicial ampliam o conceito de educação não restrita a sala de aula, mas extensiva a comunidade, atentando-se para os saberes e fazeres populares reinventados no enfoque da educação ao longo da vida. As atividades proporcionam as mulheres idosas, freqüentadoras do clube de mães, oportunidades de acessarem diferentes aprendizagens por elas desejadas durante a vida, aplicando-as nos fazeres cotidianos, a exemplo das leituras exercidas neste espaço de aprendizagem e praticadas na vida cotidiana. Os resultados evidenciam que as mulheres idosas ampliaram as práticas da leitura convencional (textos impressos) e digital (textos digitalizados) por meio de saberes e fazeres compartilhados em palestras e oficinas com os participantes do projeto, sendo possível seu uso em lugares públicos na vida cotidiana.

Palavras-chave: Letramentos. Pessoas Idosas. Aprendizagem continuada.

1 INTRODUÇÃO

As pessoas idosas inseridas na sociedade da comunicação informatizada são estimuladas a praticarem saberes da leitura e da escrita tanto ao acessarem a mídia digital, quanto ao enfrentarem atividades cotidianas em diversos lugares públicos da sociedade. Muitos idosos, apesar de possuírem formação escolar e universitária, necessitam de se engajarem nas práticas de letramentos sociais, por isso, intensificar os usos da leitura, sobretudo da escrita manuscrita e digital quando frequentam diversos espaços públicos, a fim de continuarem ativas na sociedade. Este texto discute resultados de atividades de extensão no Projeto “Práticas de Letramentos de Pessoas Idosas no Cotidiano: Traçando letras, esculpindo textos”, realizadas no Grupo de Convivência Clube de Mães por meio de palestras e oficinas em encontros intergeracionais. O mesmo permite a troca de saberes entre Universidade-Escola-Comunidade, oportunizando a estudantes universitários, alunos da escola pública e idosas da comunidade momentos interacionais com socialização de diversas aprendizagens nas relações intergeracionais.

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

A formação educacional continuada não se restringe apenas aos espaços institucionais formais, mas sendo possível em espaços educativos informais na comunidade com diferentes sujeitos e interesses de aprendizagens. A Universidade desempenha esta função de ‘devolver’ a população na comunidade os saberes científicos através dos alunos da formação inicial dos cursos de licenciaturas e bacharel, a fim de que entendam a educação num sentido macrossocial independentes de critérios etários e geracionais. O planejamento e realização das atividades tiveram contribuições teórico-metodológicas da pedagogia freireana que releva saberes e fazeres populares, a educação intergeracional (MARANGONI, 2011), sobretudo, ao longo da vida (LONGWORTH, 2005), sustentadoras de um trabalho com diversas faixas etárias inseridos nos mutiletramentos cotidianos impressos ou digitais (ROJO, 2009; TFOUNI, 2002; KLEIMAN, 1995).

A presente discussão fundada nas atividades desse projeto se justifica devido a pesquisas e estudos em torna das propostas de aprendizagens ao longo da vida procedentes da Educação Gerontológica (CACHIONI, 2002) ao compreender a pessoa idosa engajada socialmente, incluída na convivência intergeracional por meio dos diferentes usos da linguagem oral/escrita/digital. Na sociedade longeva, multietária e multiletrada as pessoas idosas enfrentam diferentes práticas de letramentos em diversos espaços sociais, a fim de realizarem atividades cotidianas, por exemplo, agências bancárias, consultórios médicos, hospitais, clínicas, feiras, farmácias, supermercados, igrejas, transportes, etc., os quais demandam saberes básicos da leitura da escrita convencional e digital (ROJO, 2009).

2 METODOLOGIA

As atividades do projeto foram realizadas com trinta mulheres idosas frequentadoras do Clube de Mães “Nossa Senhora Rosa Mística” (Bairro Presidente Médici-Campina Grande-PB), com encontros semanais, junto a estudantes dos Cursos Ciência da Computação e Licenciaturas em Letras, além de mestrandos dos cursos de Matemática, Biologia e Química (UEPB). Neste espaço as idosas se reúnem diariamente ao participarem de atividades diversas proporcionadas pela líder do referido Clube que, ao sondar o que desejam aprender, planeja ações conforme interesses e expectativas deste perfil socioetário. Elas buscam atividades lúdicas (jogos, danças, exercícios físicos, festas de aniversários, viagens), artesanais (pintura, tapeçaria, bordado, confecção de bonecas de panos), culinária (doce, salgado, chás), além de oficinas com palestras educativas.

Com base nestas informações a equipe do Projeto Extensão prioriza a continuidade dessas demandas, proporcionando-lhes palestras sobre violência contra a pessoa idosa (Mestranda em Direito), violência financeira do idoso na família (Mestranda em Matemática), oficinas de produção de pasta de sabão e chás caseiros (Estudantes de Química), dobraduras de guardanapo (Mestrando em Biologia), inclusão nas redes do *WhatsApp* (Estudantes da Ciência da Computação) e Brinquedos e Brincadeiras (Estudantes de Letras e Pedagogia). Nestas oficinas e palestras elas participam das discussões temáticas, utilizam a leitura e a escrita, realizam pesquisa na *internet*, compartilham experiências, expõem trabalhos manuais nas quais desenvolvem habilidades da língua oral (fala, escuta, interação, argumentação, etc.) e escrita (leitura, escrita convencional e digital).

As atividades são planejadas conforme saberes-fazeres prévios dos participantes por meio do diálogo que permite mais aproximação entre estudantes universitários e participantes do projeto. Neste ponto, as idosas elencam temáticas referentes ao meio ambiente, inclusão digital, dança, exercícios físicos, brinquedos e brincadeiras antigas e atuais. A temática “brinquedos e brincadeiras antigas e atuais” foi trabalhada com leitura individual e discussão coletiva, igualmente com pesquisa individual e coletiva na *internet* conectada ao celular em ‘sala de aula’ (Clube de Mães), muitas desejando a inclusão digital no computador, a fim de aprenderem “*a digitar pra fazer o meu memorial*”. Estas experiências lhes propiciaram um espaço interacional para discutirem ideias, socializarem histórias e experiências de vida enquanto sujeitos ensinantes e aprendentes ao intercambiarem saberes intergeracionais entre Universidade-Comunidade.

A configuração das atividades do projeto envolveu: a) estudos teórico-metodológicos acerca dos letramentos pluralizados, educação dialógica, aprendizagens ao longo da vida na sociedade; b) visitação ao Grupo de Convivência Clube de Mães para a divulgação do projeto; c) sondagem temática com interesse e expectativas de aprendizagem; d) discussão e planejamento das atividades em forma de palestras e oficinas; e) execução e avaliação das atividades realizadas pela equipe do projeto e idosas participantes; f) participação das mulheres idosas na elaboração das oficinas conforme sondagem realizada; g) Leitura de textos durante a exposição das palestras e oficinas em slides e textos impressos, acrescentando discussões temáticas elencadas pelas idosas; h) escrita de relatos compartilhados nas relações interacionais; i) leitura e pesquisa na internet das temáticas elencadas e discutidas nas palestras e oficinas. Estas etapas fundamentaram a realização das atividades no projeto em conformidade com sugestões das idosas, nelas observando-se suas motivações e expectativas de aprendizagem continuada.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. Idosos na sociedade: sujeitos Aprendentes e Ensinantes

Conforme Arroyo (1997) as mudanças comunicacionais provocam muitas desigualdades sociais, muitos sujeitos enfrentando sua exclusão em situações cotidianas, pois demandam práticas de leitura, escrita convencional e digital distantes dos seus fazeres sociais cotidianos. Uma proposta com ações educativas para idosos(as) deve focar exposição de saberes de escuta na fala interacional, expressado nas histórias de vida, comunicado e compartilhado como aprendizagens socioculturais. Aprendizagens (re)elaboradas pelos idosos no agir das práticas comunicacionais intergeracionais cotidianas, pressupostos teóricos da Gerontologia Educacional, ao continuarem ativos na sociedade capazes de enfrentarem diferentes situações comunicacionais e respeitados no direito de se expressarem socialmente (NERI, 2002).

As pessoas idosas aprendem quando compartilham com o(s) outro(s) experiências cotidianas relacionadas aos propósitos da vida objetiva (social), subjetiva (pessoal) e intersubjetiva (outros), adequando-os a demandas sociocognitivas (CACHIONI, 2002), e assumindo-se sujeitos ensinantes e aprendentes, para isso não sendo pertinente a demarcação de temporalidades etárias e a institucionalização de espaços educativos (ALHEIT&DAUSIEN, 2007). As pessoas idosas enquanto aprendem e ensinam retomam experiências passadas para reconstruí-las no presente com diferentes interlocutores, atribuindo-lhes novos sentidos na fase da velhice. Considerações próximas ao pensamento de Debert (2004) ao discutir a “reinvenção da velhice” pressupondo a redefinição de idades etárias quanto à capacidade de os idosos aprenderem e ensinarem continuamente. Colocações próximas a Freire (1996) ao afirmar que o tempo de aprender não corresponde à dimensão cronológica, mas na possibilidade de o idoso querer “ser” no tempo das aprendizagens reinventadas no diálogo com outros seres aprendentes e ensinantes.

Kachar (2001) enfatiza que os idosos por meio de suas experiências, talvez, estejam mais preparados a participarem da coeducação entre gerações, pois suas histórias de vidas e experiências subjetivas não se pertencem aos limites “daquele tempo”, mas ‘*deste tempo*’ (grifo nosso) presente no hoje, pois suas histórias pessoais se cruzam com histórias coletivas, culturais, por isso, um acervo educacional pesquisado em espaços formais e informais na interação com o(s) outro(s). Ao cabedal de experiências dos idosos(as) subjaz um texto

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

comunicacional construído, previamente, antecedente a aprendizagens intencionais, pois a medida que buscam saberes, repensam fazeres enquanto sujeitos aprendentes e ensinantes.

Além deste suporte teórico tem-se a prescritiva legal no Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003), Artigo 21 que referenda o direito de o idoso acessar “à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados”. Tal referência objetiva sua inclusão nas “técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos”, a fim de usufruírem “integração” na vida moderna cotidiana (Art. 21, § 1º) ao participarem de “comemorações de caráter cívico ou cultural para transmissão de conhecimentos e vivências às demais gerações”, preservarem a “memória” social e as “identidades culturais” (Art. 21, § 2º), tendo em vista produzir conhecimentos para eliminar preconceitos reforçadores de estigmas contra a pessoa idosa e proporcionar-lhe a inclusão sociocultural.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. Aprendizagens na comunidade: A escuta Intergeracional

Nas atividades desenvolvidas no Clube de Mães conectam-se saberes-fazeres acadêmicos compartilhados entre mulheres idosas e jovens universitários de diversas áreas, acerca de experiências de vida (re)significadas em discussões intergeracionais, orientadas por temáticas, previamente, sondadas e elencadas pelos participantes do projeto. As temáticas dizem respeito às expectativas de aprendizagens geradas nas leituras cotidianas de mulheres idosas motivadas pela continuidade da participação social num projeto educacional inacabado.

Com base nas temáticas sondadas (violência contra a pessoa idosa, inclusão digital, artesanato, brinquedos e brincadeiras antigas e atuais) foram realizadas palestras e oficinas, as primeiras intituladas como “violência contra a pessoa idosa”; “violência financeira do idoso na família”, apresentadas por monitoras do curso de Direito e Matemática. Espaço que promoveu discussões sobre diversas formas de violência contra a pessoa idosa na sociedade, sobretudo na família, intencionando desconstruir diferentes preconceitos sociais quando da participação da leitura do texto jurídico comentado por uma estudante de Direito. As idosas ampliaram capacidades de leitura do gênero textual legislativo que trata dos direitos sociais, tornando-se capazes de compreendê-lo ao participarem de suas discussões interconectadas a experiências vivenciadas na vida familiar, sendo orientadas a pesquisarem este texto disponível na *internet*.

Esta capacidade foi impulsionada com a oficina da inclusão digital orientadas a usarem a *internet* fixa e móvel, ministradas por monitores do curso Ciências da Computação, tendo-se idosas leitoras e pesquisadoras ao se afirmarem nas práticas de letramentos digitais. Nesta experiência adquiriram outros saberes sobre o uso da *internet*, ampliando habilidades de leituras na dinâmica das redes sociais por meio do *YouTube*, *WhatsApp*, *blogs*, *facebook* e (re)significando aprendizagens anteriores, utilizando a leitura de textos de interesse pessoal (receita culinária, música, moda, artesanato, etc.), vivenciando uma dinâmica de vida mais inclusiva frente aos multiletramentos sociais (ROJO, 2009). As práticas da leitura pessoal e coletiva no espaço de ‘sala de aula’ no clube de mães ampliam-se com a oficina da “Química dos chás”, proporcionada por uma mestranda da área de Química, ao discutir e apresentar diversas ervas medicinais em termos da sua origem, manuseio e consumo doméstico como chás caseiros. Por meio desta temática e pesquisa na *internet* durante a exposição às idosas conheceram outras ervas medicinais, outras ampliaram estes saberes em pesquisas individuais na *internet*, rediscutindo propriedades e finalidades das ervas de uso cotidiano.

Registra-se a oficina de “Dobraduras de Guardanapo” nas versões de papel e pano, ministrada por um mestrando da área de Biologia, na qual as idosas aprenderam diferentes maneiras de arrumarem uma mesa destinada a jantares sociais e familiares com dobraduras de guardanapos. Uma atividade por elas muito desejada para recepcionarem filhos e amigos em eventos natalinos, juninos, aniversários, através da qual tiveram oportunidade ampliarem saberes prévios, compartilhando-os entre alas, sobretudo com os estudantes universitários. Estes saberes foram ampliados com leituras realizadas em sites da *internet*, ressaltando que, nem todas assim faziam, no entanto, as idosas que as realizavam sentiam estimuladas para expor os resultados e discuti-los com as demais participantes. Desenvolveram habilidades estéticas ao (re)inventarem outros modelos de dobraduras, igualmente, ao pesquisarem modelos diferenciados nesta modalidade artesanal.

Estas e, outras, aprendizagens etárias e intergeracionais, muitas vezes, permanecem esquecidas e silenciadas socialmente, tendo sua desvalorização reforçada de forma contínua nas propostas didático-pedagógicas escolares, nas quais pouco se discute o processo do envelhecimento e a fase da sua velhice humana. Esta discussão, geralmente, dar-se restrita aos aspectos biológicos distante das influências socioculturais imediatas da vida cotidiana de educadores-educandos e experiências societárias vivenciadas entre sujeitos intergeracionais. A proposta das múltiplas aprendizagens ao longo da vida, conforme ventilada por Longworth (2005) priorizam expectativas, interesses e necessidades relacionados às diferentes idades biopsicossociais dos protagonistas sociais. Considerar o partilhamento das aprendizagens

adquiridas ao longo da vida é uma meta imperativa na sociedade contemporânea, pois já se percebe a necessidade de uma Educação Intergeracional prescrita no Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003), ao propor o valor interacional entre as pessoas idosas e demais gerações na transmissão de conhecimentos (saberes) e vivências necessárias a preservação dos bens patrimoniais em termos material e imaterial por meio de “narrativas sociais” intergeracionais (BOSI, 2003).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão com ênfase nas diversas aprendizagens de cunho sociocultural (BARON, 2004; CACHIONI, 2002), proporciona as pessoas idosa não apenas a inclusão em diversos espaços da sociedade, mas sustentabilidade da convivência intergeracional, superando sua invisibilidade social. As ações educativas da aprendizagem continuada junto a diversos sujeitos etários permitem que reelaborem textos socioculturais das histórias de vida (BARON, 2004), pois quando ensinam experiências e aprendem outros saberes, reelaboram outras leituras do mundo vivido.

As capacidades e potencialidades das pessoas idosas são consideradas como um bem patrimonial legado às várias gerações, podendo ser uma conquista fundamental na organização de uma sociedade etária. No âmbito familiar e comunitário os vínculos intergeracionais são bens de valor para todos, pelo fato de os idosos terem importantes contribuições educativas narradas em suas histórias e experiências de vida. Em um curso de alfabetização os idosos(as) podem vivenciar a oportunidade de continuar desenvolvendo suas potencialidades biopsicossocial para melhor conviver com o outro e melhor gestar sua própria vida.

As capacidades e potencialidades das pessoas idosas são consideradas como um bem patrimonial legado às várias gerações, podendo ser uma conquista fundamental na organização de uma sociedade etária. No âmbito familiar e comunitário os vínculos intergeracionais são bens de valor para todos, pelo fato de os idosos terem importantes contribuições educativas narradas em suas histórias e experiências de vida. Em um curso de alfabetização os idosos(as) podem vivenciar a oportunidade de continuar desenvolvendo suas potencialidades biopsicossocial para melhor conviver com o outro e melhor gestar sua própria vida.

REFERÊNCIAS

ALHEIT, Peter&DAUSIEN, Bettina. **En el curso de la vida**. Valência: DENES., 2007.

ARROYO, M. G. **Fracasso-sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica**: Para além do fracasso escolar. Campinas, 1997.

BARON, D. **Alfabetização Cultural**: a luta íntima por uma nova humanidade. S.P: Afarrabio, 2004.

BOSI, Eclea. **O tempo vivo da memória**: ensaios de psicologia social. São Paulo. Ateliê, 2003.

CACHIONI, Meire. **Quem educa os idosos**: Um estudo sobre professores de universidades da terceira idade. Campinas-SP: Alínea, 2002.

DEBERT, Grin Guita. **A reinvenção da velhice**: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. S.P. EDUSP, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. SP: Paz e Terra, 1996.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LONGWORTH, N. **El Aprendizaje a lo largo de la vida em la práctica**: transformar a educação em elsiglo XXI. Buenos Aires, México: Paidós, 2005.

MARANGONI, J.F.C. **Meu tempo e seu tempo**: possibilidades de coeducação no relacionamento humano entre avós e netos. Curitiba, Paraná: CRV, 2011.

MOITA LOPES, L.P. da Linguística aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. In: **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. _____ (Org.). SP: Parábola Editorial, 2006.

_____. **Pesquisa Interpretativista em Linguística Aplicada**: A linguagem como condição e solução. DELTA, Vol. 10, Nº 2, 1994 (329-338).

NERI, Anita Liberalesso&DEBERT, Guita. **Velhice e sociedade**. Campinas, S.P: Papirus, 2002.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. SP: Parábola, 2009.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. SP: Cortez, 2002.